



<https://doi.org/10.14211/regepe.v8i3.1740>

A quem interessa os artigos científicos na área de empreendedorismo? Um dilema sobre o formato e o idioma das publicações

¹Vânia Maria Jorge Nassif

Nas últimas décadas, temos assistido a uma corrida na transformação dos periódicos internacionais e, de maneira expressiva, nos periódicos nacionais. Essas mudanças são decorrentes da tecnologia da informação e vêm abrindo horizontes, propiciando cada vez mais a inserção de acadêmicos, executivos e do público em geral no mundo do conhecimento e das informações em tempo real. São mudanças significativas e que requerem nossa atenção, sobretudo quando voltada aos acadêmicos e interessados nas diferentes áreas do conhecimento.

Garrido e Rodrigues (2010, p. 57) afirmam que “as mudanças impulsionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) marcam significativamente a forma como as instituições de ensino e pesquisa lidam com as publicações acadêmicas”. Aqui me refiro às mudanças nos ambientes de pesquisas, especialmente às exigências dos programas de pós-graduação. Esses ambientes vêm impulsionando um movimento de editoração científica junto aos estudantes, professores e pesquisadores, cujo intuito é o de dar mais visibilidade ao mundo daquilo que está sendo construído cientificamente, de forma a expor o elo entre teoria e prática, e vice-versa. Mas Garcia (2011) e Alcadipani (2017) advertem sobre a necessidade de pensar, articular e enfrentar a pressão pela produção *publish or perish*. Esses pontos são essenciais e devem ser discutidos no contexto da academia.

Indo além desses quesitos, é preciso mencionar a dificuldade para produzir artigos científicos de qualidade, decorrente dos inúmeros problemas que nós, pesquisadores brasileiros, enfrentamos e vivenciamos no processo de construção do conhecimento. Além da limitação de fomento para desenvolver pesquisa, nos deparamos com outros problemas para produzir ciência.

¹ Editora Chefe – REGEPE e Professora do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA/UNINOVE), São Paulo (Brasil). E-mail: editorialregep@gmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3601-2831>



Desenhar uma pesquisa, sistematizar seus achados e entregar algo que tenha utilidade para a humanidade e para a sociedade é expressão de criatividade com rigor científico. Esses são os princípios da construção do conhecimento acolhidos por este periódico, que publica e divulga saberes do conhecimento, subsidiando a formação de pesquisadores, professores e estudantes.

Escrever um texto é dar voz ao conhecimento da área. E a área do empreendedorismo precisa, em caráter de urgência, sair do senso comum, dos textos meramente descritivos e aprofundar o conhecimento com rigor científico.

A demanda nesse sentido é a de dar um novo rumo às publicações e orientações junto aos estudantes, rompendo fronteiras para ampliar os conhecimentos atuais que vêm acarretando um estreitamento do saber gerado na área de empreendedorismo. Trata-se de uma área com potencial imensurável para a construção de novos conhecimentos amparados pelos contextos social, econômico, ambiental e de negócios. Assim, os periódicos científicos posicionam-se como repositórios dos conhecimentos gerados com o objetivo *mister* de servir de base para a formação acadêmica ao contribuírem para a compreensão dos fenômenos desvelados por meio de pesquisas científicas.

Além desse alerta, de trabalharmos a qualidade dos textos, resalto aqui a necessidade de atentarmos para dois importantes pontos que estão em vigor na REGEPE atualmente: a confecção do resumo estruturado e a questão dos idiomas.

O resumo é uma etapa muito importante na comunicação dos resultados da pesquisa. Corroborando o manuscrito de Sousa et al.(2006), reforço que, infelizmente e de maneira geral, os autores têm conferido pouco tempo ou atenção a esse tópico do trabalho. O resumo deve ser entendido como o sumário do artigo. É por meio dele que os leitores selecionam o texto para ser usado como uma das referências do trabalho, dada relevância do conteúdo expresso. Ao desenvolver o resumo estruturado, o autor, obrigatoriamente, tem que percorrer todo o texto, identificar os pontos-chave, as incoerências, contradições, além das contribuições que dão sentido ao trabalho. Trata-se de um momento de reflexão do autor sobre a construção do manuscrito, contemplando todo o seu conteúdo e, principalmente, as contribuições da pesquisa que, por vezes, ficam obscuras no texto.

Assim, a mudança do resumo tradicional para o resumo estruturado dá mais evidência ao artigo, motivando os leitores a usá-lo como referência em suas pesquisas.



A quem interessa os artigos científicos na área de empreendedorismo? Um dilema sobre o formato e o idioma das publicações

A REGEPE segue essa proposta e espera que os autores aprimorem e dediquem tempo e esforços nessa importante etapa que é a construção, produção e criação do resumo e do artigo como um todo.

O outro assunto a ser refletido neste editorial envereda para um ponto frágil e que vem sendo bastante debatido. Trata-se da publicação do artigo no idioma inglês.

Alcadipani (2017) questiona o que a experiência brasileira tem conquistado a respeito da publicação no Brasil dos periódicos que privilegiam a Língua Inglesa. Lembra ainda que parte dos textos escritos em inglês, nos periódicos nacionais, é de brasileiros. Há ganhos nessa conquista?

Observo aqui que se por um lado essa condição aparenta dar um dinamismo nas publicações nacionais, por outro, gera uma série de problemas para aqueles que subsidiam os periódicos: os autores.

O discurso recorrente dos *fóruns* de editores que tenho participado preconiza cada vez mais a defesa de publicação dos artigos em Língua Inglesa e as justificativas são sempre as mesmas: propiciar visibilidade internacional da produção brasileira, abrir caminhos para inserção de autores brasileiros no mundo acadêmico internacional, atrair autores e leitores estrangeiros e, principalmente, ganhar indexadores que valorizam os veículos que colocam os artigos na Língua Inglesa. Esses aspectos, conforme Alcadipani (2017), não têm ampliado nossas referências no exterior. São justificativas plausíveis e, até certo ponto, coerentes quando nosso olhar volta-se para o periódico.

Mas e a outra face da moeda? Para quem escrevemos? Quem lê nossos artigos? O que aprendem com eles? Se o artigo está na Língua Inglesa, será que há compreensão exata de seu conteúdo? Os leitores precisam traduzi-los usando o *google translator* ou outras ferramentas? A compreensão e o sentido de quem escreve e de quem lê estão alinhadas? E quanto ao preço que se paga na tradução de um artigo tem trazido retorno satisfatório? Quantas informações são perdidas? Quantas pessoas desistem de ler por estarem nessa língua? Ler, atualmente, é um grande desafio! E se ao invés de estarmos estimulando e motivando a leitura em nosso país, estamos justamente fazendo o contrário?

São essas inquietações que levanto aqui para nossa reflexão!



Estou editora-chefe da REGEPE, um periódico científico que pertence a uma Associação Nacional de Estudo de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – ANEGEPE, que vem crescendo cada vez mais, tanto no número de submissões de artigos como também na frequência de consultas e citações do periódico.

Depois de muitas reflexões e com o olhar voltado especialmente para nossos autores e leitores, entendi que por se tratar de um periódico de uma associação nacional não poderíamos desvalorizar a língua de origem.

Compartilhando a lógica e a sensatez de Rossoni, editor da RECADM, apoio e aplaudo quando ele descreve... “Eu adicionaria ainda o prazer de se escrever em nossa língua, que mesmo sendo usada em textos “duros” como os acadêmicos, ainda são possíveis de transmitir coisas belas. Não que não exista beleza em outras línguas, mas uma língua natal exprime uma forma de existência que só é comum para quem se socializou nela. Logo, para nós, defender o português é uma forma de defender também nossa existência como sociedade brasileira”. Obrigada Rossoni por defender estes princípios!.

Por meio de todas essas reflexões, buscamos uma alternativa para abrir caminhos visando atender as perspectivas provenientes da demanda relacionada ao idioma: transformamos a REGEPE num periódico bilíngue.

Assim, cumprimos o protocolo das exigências do mundo acadêmico, acatamos as transformações sem, entretanto, dificultar a compreensão dos achados de nossas pesquisas.

Condicionamos a entrega de um artigo na Língua Inglesa juntamente com uma carta de um tradutor especializado dos artigos aceitos para publicação. Mas, ainda há uma indagação....Qual dos dois será mais lido? O artigo em Língua Inglesa ou a tradução em Língua Portuguesa?

Entendo que há um equilíbrio a ser alcançado: a internacionalização do periódico, por meio da tradução dos artigos na Língua Inglesa, pode abrir perspectivas para iluminar os autores brasileiros que aqui escrevem, além de propiciar a entrada de autores estrangeiros na revista; por outro lado, pode inibir a leitura dos textos, deixando



A quem interessa os artigos científicos na área de empreendedorismo? Um dilema sobre o formato e o idioma das publicações

de explorar todo conhecimento gerado. É por isso que optamos por fazer da REGEPE, uma revista bilíngue.

REFERÊNCIAS

Alcadipani, R. (2017). Periódicos brasileiros em inglês: a mímica do *publish or perish* “global”. *RAE*, São Paulo, v. 57, n. 4, pp. 405-411 (Perspectiva).

Garcia, M. L. T. (2011). Produção de conhecimento “a quem e para que serve?” *Argumentum*, Vitória (ES), v. 1, n.3, pp.4-10, jan./jun.

Garrido, I. S., & Rodrigues, R. S. (2010). Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.15, n.2, pp.56-72, maio./ago.

Rossoni, L. (2018). Em Defesa das Publicações em Português. Editorial, *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v.17 n.3 Set-Dez.

Sousa, V. D., Driessnack, M., & Santos, M. F. (2006). Como escrever o resumo de um artigo para publicação. *Acta paul. enferm.* v.19 n.3, São Paulo July/Sept (Editorial).

A ÚLTIMA EDIÇÃO de 2019 traz para seus leitores, artigos e caso de ensino. Mas, antes de apresentá-los, gostaria de encerrar esta edição, com meus agradecimentos sinceros aos Editores Adjuntos da REGEPE que não mediram esforços para o alcance da qualidade que aqui apresentamos.

Agradeço imensamente os avaliadores da REGEPE, tarefa árdua e missionária, mas que sem essas contribuições não poderíamos trazer os conhecimentos presentes nessa edição.

Agradeço também aos autores que confiam na REGEPE e a elegeram como veículo de suas publicações.

Nessa edição....

O **primeiro artigo**, intitulado “Ações de sustentabilidade financeira em empresas da microrregião de pará de minas e cidades circunvizinhas” de autoria de Doge Palhares Júnior, Wendel Alex Castro Silva, Andreia de Oliveira Santos, Hudson Fernandes Amaral, procurou examinar, por meio de ações empreendedoras, os aspectos de sustentabilidade financeira analisando as percepções dos gestores e proprietários desses negócios. Sugerem que a não observância e o bom uso de ferramentas



administrativas de gestão pode tornar as empresas vulneráveis em relação à longevidade.

O **segundo artigo**, intitulado “Proposta de modelo de gestão financeira aplicada a uma empresa de pequeno porte no segmento de fertilizantes” de André Leme de Moura, David Ferreira Lopes Santos, Elimar Veloso Conceição, propôs um modelo de gestão financeira aplicada a uma empresa desse segmento, capaz de estruturar todas as informações financeiras da empresa para subsidiar o processo de gestão e a tomada de decisão. Os resultados contemplam um modelo empírico de gestão financeira que demonstra a estrutura organizacional necessária, os processos operacionais inerentes à atividade e, os indicadores que devem ser utilizados para a análise da situação financeira e a tomada de decisão.

O **terceiro artigo** “Perfil dos gestores financeiros de pequenas empresas comerciais” de autoria de Rodney Wernke, Ivone Junges, Cleyton de Oliveira Ritta, Denize Calegari de Souza, identifica o perfil dos gestores financeiros de pequenas empresas comerciais sul-catarinenses quanto às funções e papéis que exercem. Constataram que a preocupação maior dos gestores financeiros das empresas pesquisadas é com a função de planejamento, seguida pelas funções de controle, de organização e de alocação de recursos. Quanto aos papéis exercidos predominaram os de monitor, empreendedor, contato, disseminador, liderança e líder.

O **quarto artigo** de Sérgio Vogt e Yara Lucia M. Bulgacov traz História de vida de empreendedores fundadores de *startups* desvendando os processos de aprendizagem que ocorreram em suas vidas mesmo antes deles envolverem-se em uma prática empreendedora. Identificaram do envolvimento dos empreendedores com várias práticas sociais indicando fragmentos de aprendizagem que ocorreram e que se tornaram relevantes para a atual prática empreendedora.

O **quinto artigo** de Filipe Scorsatto, Bruno Brandão Fischer, Paola Rücker Schaeffer aborda o tema sobre Universidades e a Dinâmica Locacional do Empreendedorismo Acadêmico no Estado de São Paulo. Concluíram que enquanto as universidades públicas intensivas em pesquisa possuem um papel preponderante na geração e retenção de empreendedores em nível local, a distância de mercados desenvolvidos reduz significativamente a concentração de *spin offs* nas regiões.



O **sexto artigo** de Daniel Sobreira e Luis Carlos Padrão analisou a longevidade das Micro e Pequenas Empresas de Serviços Intensivos em Conhecimento em relação às empresas de Setores Tradicionais de Serviço e concluíram que as MPEs são reconhecidas por possuírem grande importância social e econômica, principalmente pela geração de empregos. E os SICs são reconhecidos pela geração de inovação para outras empresas, elemento esse que pode ser decisivo para a competitividade. Portanto, o estudo das MPEs de setores SICs tem relevante importância econômica.

O **sétimo artigo** de Humberto Caetano Cardoso da Silva, Jairo Simião Dornelas, Denis Silva da Silveira, Rosamaria Belo Lucena aborda o fenômeno da governança da TI no contexto de PMEs a partir da teoria da agência e propuseram *framework* que mais adequado à realidade da PME.

O **oitavo artigo** de João Vasco Geraldo, Paulo Miguel Gama sintetiza a informação que os investidores privados privilegiam no plano de negócios de uma startup apresentando os aspectos positivos e negativos relevados por business angels e sociedades de capital de risco nos planos de negócio de startup.

O **nono artigo** de Marcela Barbosa de Moraes e Edmilson Lima analisa o processo do empreendedorismo estratégico em pequenas e médias empresas do setor aeronáutico brasileiro e canadense. Este artigo amplia o conhecimento acerca da identificação e da exploração de novas oportunidades, assim como da criação e da sustentação de vantagens competitivas em pequenas e médias empresas tecnológicas, podendo seus resultados ser aproveitados para fins teóricos e práticos.

E, **o caso de ensino** desta edição apresenta uma importante reflexão sobre o posicionamento estratégico de uma empresa que passa por mudanças de cenários. É possível, por meio da experiência do empreendedor, desenvolver nos alunos a capacidade da leitura de ambiente para a identificação de vantagens competitivas e, sobretudo, estratégias, seja liderança em custos ou



diferenciação, que serão mais coerentes para as empresas manterem-se no mercado de forma sustentável e lucrativa. O caso foi desenvolvido por Jailson Lana, Raul Beal Partyka e Jeferson Lana.

Boa Leitura!!!

Vânia M J Nassif

Editora da REGEPE